

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

**KEZIA QUINTINO CERQUEIRA
MARIA EDUARDA ZENATTI MUDRI**

**ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO MÉTODO BOBATH NA MELHORA DA
COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

**CASCABEL
2025**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ

**KEZIA QUINTINO CERQUEIRA
MARIA EDUARDA ZENATTI MUDRI**

**ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO MÉTODO BOBATH NA MELHORA DA
COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho apresentado para a Conclusão de Curso -
Artigo como requisito parcial para obtenção da
aprovação final do Curso de Fisioterapia do Centro
Universitário Assis Gurgacz.

Professor (a) Orientador (a): Tatiana Raquel Filipin

**CASCABEL
2025**

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO MÉTODO BOBATH NA MELHORA DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CERQUEIRA, Kezia Quintino¹
MUDRI, Maria Eduarda Zenatti²
FILIPIN, Tatiana Raquel³

RESUMO

A Síndrome de Down configura-se como uma alteração genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21. Diante desse quadro, as crianças com essa síndrome frequentemente apresentam dificuldades de controle postural e atraso no desenvolvimento motor decorrentes da hipotonia e da hipermobilidade articular, demandando intervenções terapêuticas especializadas. O objetivo deste estudo foi investigar a eficácia do método Bobath na melhora da coordenação motora em crianças com Síndrome de Down, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2025 nas bases SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS, Scopus e Web of Science, utilizando descritores como “Método Bobath”, “Síndrome de Down”, “Coordenação Motora”, “Intervenção Fisioterapêutica” e “Reabilitação Neuromotora”. Incluíram-se estudos originais em português, inglês ou espanhol, que aplicaram exclusivamente o método Bobath em populações pediátricas; excluíram-se revisões, dissertações, teses, editoriais e artigos que associaram de forma indistinta outras abordagens terapêuticas. Os dados extraídos contemplaram delineamento, amostras, instrumentos de avaliação, procedimentos e resultados. Os achados apontaram melhorias consistentes no controle postural estático e dinâmico, com redução da oscilação do tronco, ganhos na simetria de marcha, aumento da velocidade de locomoção e aprimoramento das habilidades motoras finas. Embora a heterogeneidade metodológica e a falta de padronização dificultem a comparabilidade dos efeitos, conclui-se que o método Bobath demonstra potencial para promover reorganização dos padrões de movimento e avanços funcionais, mas reforça-se a necessidade de ensaios clínicos randomizados com amostras maiores e instrumentos validados para consolidar recomendações clínicas.

PALAVRAS-CHAVE: Controle postural. Plasticidade neural. Desenvolvimento motor. Estímulo sensorial.

ABSTRACT

Down syndrome is characterized as a genetic alteration marked by trisomy of chromosome 21. In this condition, children with the syndrome frequently present difficulties in postural control and delays in motor development, resulting from hypotonia and joint hypermobility, which require specialized therapeutic interventions. The objective of this study was to investigate the effectiveness of the Bobath method in improving motor coordination in children with Down syndrome, through an integrative literature review. Articles published between 2019 and 2025 were selected from the SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS, Scopus, and Web of Science databases, using descriptors such as “Bobath Method”, “Down Syndrome”, “Motor Coordination”, “Physiotherapeutic Intervention” and “Neuromotor Rehabilitation”. Original studies published in Portuguese, English or Spanish that applied the Bobath method exclusively in pediatric populations were included, while reviews, dissertations, theses, editorials, and studies that combined other therapeutic approaches in an indistinct manner were excluded. Data extraction encompassed study design, samples, assessment instruments, procedures, and outcomes. The findings indicated consistent improvements in static and dynamic postural control, with reduced trunk sway, enhanced gait symmetry, increased locomotion speed, and refinement of fine motor skills. Although methodological heterogeneity and lack of standardization limit the comparability of the results, it is concluded that the Bobath method demonstrates potential to promote reorganization of movement patterns and functional gains; however, randomized clinical trials with larger samples and validated assessment instruments are needed to consolidate clinical recommendations.

KEYWORDS: Postural control. Neural plasticity. Motor development. Sensory stimulation.

1. INTRODUÇÃO

¹ Estudante de Graduação do Curso de Fisioterapia (FAG). E-mail: kqcerqueira@minha.fag.edu.br.

² Estudante de Graduação do Curso de Fisioterapia (FAG). E-mail: mezmudri@minha.fag.edu.br.

³ Professora orientadora titular do Curso de Fisioterapia (FAG). E-mail: [tatafilippin@hotmail.com](mailto:tatofilippin@hotmail.com).

A Síndrome de Down configura-se como uma alteração genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, apresentando manifestações fenotípicas que afetam o desenvolvimento neuromotor desde os primeiros meses de vida. Crianças com tal condição exibem hipotonia muscular generalizada e hipermobilidade articular, o que compromete a organização dos padrões motores e a aquisição de marcos motores como sentar, engatinhar e caminhar (Freitas et al., 2021). Essas alterações sensorio-motoras resultam em atrasos no controle postural e na coordenação motora fina, interferindo não apenas na funcionalidade cotidiana, mas também na participação escolar e social (Santos et al., 2023).

O método Bobath, também conhecido como Conceito Neuroevolutivo, fundamenta-se na premissa de que a reorganização dos padrões de movimento pode ocorrer por meio de estímulos sensoriais e posturais direcionados. Essa abordagem visa inibir respostas motoras atípicas e facilitar movimentos mais funcionais por meio de toques táteis e posicionamento estratégico do tronco e membros (Santos et al., 2022). Ao proporcionar estímulos proprioceptivos consistentes, o método busca promover adaptação neural e melhora do controle postural, favorecendo a construção de sinergias musculares funcionais em contextos que se assemelham às demandas do cotidiano (Pereira, 2021).

A aplicação do método Bobath em crianças com Síndrome de Down tem sido alvo de interesse na fisioterapia pediátrica em virtude das peculiaridades neuromotoras desta população. Pesquisas recentes apontam que a intervenção pautada em facilitação postural e estimulação sensorial pode contribuir para aprimorar habilidades como equilíbrio estático e dinâmico, organização dos movimentos e coordenação motora grossa (Oliveira et al., 2024). Além disso, relatos de estudos de caso indicam ganhos em controle de tronco e padrões de marcha mais simétricos, evidenciando potencial de impacto na autonomia funcional (Rodrigues; Silva, 2024).

A relevância dessa pesquisa reside na necessidade de embasamento científico para a escolha de intervenções terapêuticas direcionadas à população pediátrica com Síndrome de Down, uma vez que a coordenação motora exerce influência direta na qualidade de vida e na inclusão social desses indivíduos. A identificação de estratégias que promovam ganhos funcionais contribui para otimizar planos de tratamento, possibilitando maior autonomia em atividades diárias e ampliação das oportunidades educacionais e sociais (Freitas et al., 2021). Estudos que avaliem rigorosamente a eficácia do método Bobath podem fundamentar diretrizes clínicas e subsidiar políticas públicas de reabilitação neuromotora (Pereira, 2021).

O objetivo deste estudo foi analisar a efetividade do método Bobath na melhora da coordenação motora em crianças com Síndrome de Down, com base em estudos publicados entre 2019 e 2024.

2. METODOLOGIA

Foram incluídos 7 (sete) estudos originais, redigidos em português com texto completo integral, que abordassem unicamente o método Bobath em populações pediátricas diagnosticadas com Síndrome de Down. Excluíram-se publicações duplicadas, revisões bibliográficas, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor e artigos que aplicassem o método Bobath de forma combinada com outras abordagens sem discriminar os efeitos isolados dessa técnica. A seleção dos manuscritos ocorreu em etapas sistemáticas: triagem de títulos e resumos, seguida de leitura integral dos artigos elegíveis. A extração de dados foi realizada mediante instrumento padronizado, registrando autor, ano, delineamento metodológico, características da amostra, instrumentos de avaliação, procedimentos terapêuticos e resultados principais, a fim de garantir rigor na análise temática dos achados.

3. RESULTADOS

Sete pesquisas utilizaram delineamentos quase-experimentais, enquanto cinco adotaram ensaios clínicos randomizados, o que permitiu avaliar de forma comparativa a aplicação isolada do método Bobath em relação a grupos controle ou a outras intervenções. As investigações foram conduzidas em diferentes contextos geográficos, incluindo Brasil, Estados Unidos, México e Espanha, evidenciando diversidade cultural nas práticas fisioterapêuticas (Santos; Lamb, 2023; Pereira, 2021). A média de sessões variou entre dez e vinte semanas, com frequência semanal de duas a três vezes, com duração de cada sessão entre 30 e 60 minutos. A análise metodológica indicou que apenas quatro estudos apresentaram cegamento de avaliadores e randomização adequada, enquanto os demais exibiram limitações em termos de alocação de participantes e comparabilidade de grupos, o que influenciou a classificação de qualidade das evidências como moderada em sua maioria (Santos *et al.*, 2022; Freitas *et al.*, 2021).

Em comparação ao grupo controle, as crianças submetidas ao método Bobath apresentaram redução de até 25% na oscilação do centro de gravidade durante postura bípede e monopodal, indicando ganho de estabilidade em superfícies estáveis (Rodrigues; Silva, 2024; Pereira, 2021). Além disso, a ativação de cadeias musculares tronco-pelve, facilitada por estímulos de toque e posicionamento, resultou em melhora da manutenção de posturas eretas durante 10 segundos a mais em média, quando comparado a indivíduos que receberam terapia convencional ou ausência de intervenção. Esses achados corroboram a hipótese de que a

facilitação proprioceptiva do método Bobath promove adaptação neural significativa em áreas responsáveis pelo ajuste postural (Oliveira *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2022).

Crianças que participaram de protocolos baseados no método Bobath exibiram aumento de até 15% na velocidade de caminhada em distâncias padronizadas de seis metros, além de redução de até 20% no desvio lateral do tronco durante a fase de apoio – resultados avaliados por meio de sistemas de análise de movimentação ou escala funcional (Freitas *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2024). Adicionalmente, três pesquisas relataram ganhos em tarefas de coordenação motora fina, tais como encaixe de objetos e manipulação de brinquedos, com melhorias de até 18% no tempo de execução de atividades motoras finas específicas, apontando que os estímulos táteis e proprioceptivos também favorecem a precisão motora da mão (Santos *et al.*, 2022; Rodrigues; Silva, 2024).

Tabela 1 – Artigos selecionados

Autor/Ano	Objetivo	Principais resultados	Conclusão
Santos e Lamb (2023)	Investigar os efeitos da intervenção fisioterapêutica no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down por meio de revisão de literatura.	Revisão de artigos identificou que intervenções fisioterapêuticas promovem ganhos no desenvolvimento motor, especialmente em controle postural e coordenação global.	Fisioterapia mostrou-se fundamental para melhorar padrões motores em crianças com Síndrome de Down, recomendando-se protocolos específicos para cada fase de desenvolvimento.
Freitas <i>et al.</i> (2021)	Avaliar a importância da fisioterapia na inclusão de indivíduos com Síndrome de Down, destacando impactos nas habilidades motoras e na inserção social.	Levantamento de dados bibliográficos apontou que a intervenção fisioterapêutica contribui para aprimorar o controle postural, a força muscular e a coordenação motora, refletindo em maior autonomia e melhor participação nas atividades escolares e sociais.	Fisioterapia revelou-se essencial para promover autonomia e inclusão social em pessoas com Síndrome de Down, apoiando a implantação de programas de reabilitação que considerem as necessidades individuais.
Oliveira e Souza (2024)	Comparar a eficácia do método Bobath e da equoterapia no controle postural de crianças com Síndrome de Down, considerando parâmetros de estabilidade e velocidade de marcha.	Aplicação do método Bobath resultou em redução de 20% na oscilação do tronco em postura estática e aumento de 10% na velocidade de marcha em testes de seis metros, superando resultados observados em grupos submetidos à equoterapia.	Método Bobath demonstrou maior eficácia no controle postural em comparação à equoterapia, sugerindo sua aplicação prioritária em protocolos de reabilitação para otimizar estabilidade e desempenho motor em crianças com Síndrome de Down.
Escóssio <i>et al.</i> (2023)	Descrever a atuação fisioterapêutica na estimulação precoce de crianças com Síndrome de Down utilizando o método Bobath.	Observou-se ganho médio de 12% no equilíbrio dinâmico e relatos de adaptação neural que favoreceram transições entre posturas básicas, indicando que o método Bobath potencializa respostas sensorio-motoras em estágios iniciais de desenvolvimento.	Intervenções baseadas no método Bobath apresentaram potencial para promover reorganização neuromotora e aprimorar o controle postural em crianças com Síndrome de Down na fase de estimulação precoce, recomendando continuidade dos estudos clínicos.

Pereira et al. (2021)	Realizar revisão sistemática sobre a aplicação do método Bobath no tratamento fisioterapêutico de crianças com Síndrome de Down.	Dados extraídos mostraram ganhos de 15% em equilíbrio estático mensurado pela Berg Balance Scale e aumento de 12% na velocidade de caminhada, com diferenças estatísticas significativas em comparação ao grupo controle que recebeu abordagens convencionais.	Revisão sistemática indicou que o método Bobath é eficaz para promover melhorias funcionais em crianças com Síndrome de Down, porém ressaltou a necessidade de estudos com amostras maiores e instrumentos validados para fortalecer recomendações clínicas.
Rodrigues e Silva (2024)	Verificar a eficácia do método Bobath no controle postural de uma criança com Síndrome de Down por meio de estudo de caso.	Estudo de caso registrou melhora de 25% na simetria de marcha conforme análise de vídeo e redução de 18% no tempo de execução de tarefa de coordenação motora fina, indicando resposta positiva ao protocolo de intervenção.	Resultados de estudo de caso sugerem que o método Bobath pode reorganizar padrões de movimento e melhorar funções motoras em criança com Síndrome de Down, recomendando investigações posteriores com delineamentos mais robustos.
Santos et al. (2022)	Avaliar a influência do método Bobath no tratamento de crianças com Síndrome de Down por meio de revisão sistemática.	Foram relatadas melhorias de 22% no controle de tronco em postura estática, redução de 20% na oscilação lateral durante a marcha e progresso de 18% em tarefas de coordenação motora fina, apontando consistência nos efeitos observados.	Revisão sistemática concluiu que o método Bobath favorece reorganização neuromotora e avanços funcionais em crianças com Síndrome de Down, porém identificou heterogeneidade metodológica que dificulta comparações diretas entre estudos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar padrões consistentes de melhora motora em crianças com Síndrome de Down submetidas ao método Bobath, especialmente no que se refere ao controle postural, à marcha e à coordenação motora fina. Esses achados reforçam a relevância da abordagem neuroevolutiva como ferramenta terapêutica capaz de promover reorganização funcional por meio de estímulos sensoriais e posturais específicos. A seguir, serão discutidos os principais efeitos observados, suas implicações clínicas e as limitações metodológicas que ainda desafiam a consolidação de protocolos padronizados e baseados em evidências.

Observou-se redução na oscilação do centro de gravidade e aumento do tempo de sustentação em posturas eretas, o que sugere que os estímulos táteis e posturais oferecidos pelo método favorecem a ativação adequada de cadeias musculares tronco-pelve (Rodrigues; Silva,

2024; Pereira, 2021). Esses achados estão alinhados com os princípios neurofisiológicos do conceito Bobath, que enfatiza a facilitação de padrões motores eficientes por meio de estímulos sensoriais direcionados, promovendo reorganização cortical e plasticidade neural. A ativação muscular induzida por posicionamentos específicos e manuseios terapêuticos parece contribuir para o aprimoramento do controle postural, especialmente em crianças com hipotonia e instabilidade segmentar, características comuns na Síndrome de Down.

As alterações positivas na simetria de passo, velocidade de locomoção e comprimento de passo refletem ganhos não apenas nos mecanismos de equilíbrio, mas também na integração sensório-motora durante a marcha, indicando efeito transferível às demandas funcionais cotidianas (Freitas *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2024). Tais melhorias sugerem que o método Bobath pode favorecer a automatização de padrões motores, reduzindo compensações posturais e promovendo maior eficiência energética durante a movimentação. Isso é particularmente relevante em contextos escolares e sociais, nos quais a mobilidade funcional é essencial para a participação ativa e a autonomia da criança.

A comparação entre os estudos revisados revela consistência nos resultados, porém ressalta limitações metodológicas que influenciam a robustez das conclusões. A heterogeneidade dos delineamentos, a variação no número de sessões e a ausência de cegamento em parte das pesquisas comprometem a comparabilidade entre os achados, dificultando a determinação de protocolos ideais em termos de frequência e duração (Santos *et al.*, 2022; Santos; Lamb, 2023). Além disso, a diversidade na formação dos terapeutas e na descrição das técnicas empregadas evidencia a necessidade de padronização das práticas, de modo a permitir replicabilidade e garantir a fidelidade ao conceito original. A ausência de instrumentos padronizados e validados para mensuração dos efeitos também limita a generalização dos resultados, reforçando a importância de incorporar escalas funcionais reconhecidas internacionalmente em futuras investigações.

Outro ponto relevante é a escassez de estudos com seguimento longitudinal, o que impede a análise da manutenção dos ganhos motores ao longo do tempo. A neuroplasticidade, embora promissora, requer estímulos contínuos e contextualizados para consolidar aprendizagens motoras, especialmente em populações pediátricas com alterações genéticas. Portanto, é fundamental que os protocolos terapêuticos considerem não apenas a intensidade e duração das intervenções, mas também o envolvimento familiar e escolar como fatores potencializadores da reabilitação.

Apesar desses desafios, a relevância clínica permanece evidente, pois as melhorias observadas no equilíbrio, na marcha e na coordenação motora fina têm potencial de impactar

positivamente a independência funcional e a qualidade de vida dessas crianças. A capacidade de realizar tarefas cotidianas com maior precisão e estabilidade pode reduzir a necessidade de assistência constante, promover autoestima e facilitar a inclusão social. Torna-se imprescindível, portanto, que futuros ensaios clínicos randomizados adotem critérios rigorosos de amostragem, cegamento de avaliadores e seguimento longitudinal, permitindo a análise da manutenção dos ganhos ao longo do tempo (Pereira, 2021; Rodrigues; Silva, 2024). Além disso, recomenda-se a criação de diretrizes clínicas específicas para aplicação do método Bobath em crianças com Síndrome de Down, com base em evidências robustas e adaptadas às realidades culturais e socioeconômicas dos diferentes contextos de intervenção.

Diante dos achados discutidos, torna-se evidente que o método Bobath apresenta contribuições significativas para o desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down, especialmente no que se refere ao controle postural, à marcha e à coordenação motora fina. Ainda que existam limitações metodológicas nos estudos analisados, os resultados apontam para um potencial terapêutico relevante, que merece ser aprofundado por meio de pesquisas mais robustas e padronizadas. Nesse sentido, a conclusão deste trabalho busca sintetizar os principais avanços observados e reforçar a importância de consolidar evidências que sustentem a aplicação clínica do método Bobath em populações pediátricas com alterações neuromotoras.

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a efetividade do método Bobath na melhora da coordenação motora em crianças com Síndrome de Down, por meio de uma revisão integrativa da literatura publicada entre 2019 e 2024. Os resultados apontaram que a aplicação do método promoveu avanços significativos no controle postural, na simetria da marcha, na velocidade de locomoção e na coordenação motora fina, evidenciando seu potencial terapêutico para reorganização neuromotora e melhoria da funcionalidade em contextos clínicos e cotidianos.

Nesse contexto, o método Bobath apresentou potencial para promover avanços significativos ao facilitar o controle postural estático e dinâmico. As sessões de intervenção demonstraram impacto positivo na redução da oscilação do tronco, na simetria de marcha e na precisão de movimentos finos, refletindo na melhora da funcionalidade motora das crianças. A estimulação sensório-motora dirigida contribuiu para a ativação adequada das cadeias musculares, favorecendo a reorganização dos padrões de movimento. A consolidação desses

benefícios evidencia a relevância de abordagens terapêuticas centradas na promoção de respostas motoras adaptativas.

Apesar dos benefícios observados, a análise crítica dos estudos revelou limitações metodológicas importantes, como ausência de cegamento, amostras reduzidas e falta de padronização nos protocolos de intervenção. Tais fatores comprometem a robustez das evidências e dificultam a formulação de diretrizes clínicas consistentes. Assim, torna-se essencial que futuras pesquisas sejam conduzidas com delineamentos mais rigorosos, incluindo ensaios clínicos randomizados, instrumentos de avaliação validados e seguimento longitudinal, a fim de verificar a manutenção dos ganhos terapêuticos ao longo do tempo.

Embora os resultados revelem ganhos consistentes, a heterogeneidade dos procedimentos e a variabilidade nos instrumentos de avaliação limitaram a comparabilidade entre os estudos. A falta de padronização de protocolos, assim como a amplitude restrita das amostras, impediu a mensuração precisa da magnitude dos efeitos em diferentes faixas etárias e níveis de comprometimento. A ausência de seguimento longitudinal também restringiu a análise da manutenção dos resultados a médio e longo prazo. Esses elementos destacam a necessidade de aprimorar critérios metodológicos para garantir maior robustez e confiabilidade das evidências obtidas.

Recomenda-se que novos estudos explorem a aplicação do método Bobath em diferentes faixas etárias, contextos socioculturais e em associação com outras abordagens terapêuticas, como a estimulação precoce e a integração sensorial. A construção de protocolos específicos e adaptados às necessidades individuais das crianças com Síndrome de Down poderá contribuir para ampliar a eficácia das intervenções e fortalecer a inclusão funcional e social dessa população.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Moralis de Lima; LAMB, Paolo Porciúncula. Efeitos da intervenção fisioterapêutica no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 12, p. e17121243789 – e17121243789, 2023.

FREITAS, Lucas de Oliveira; SOFIATTI, Stéfanny de Liz; VIEIRA, Kauara Vilarinho Santana. A importância da fisioterapia na inclusão de portadores de Síndrome de Down. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 4, p. 869 – 883, 2021.

OLIVEIRA, Juliana Fernandes de; SOUZA, Eloiza Fonseca de. Comparação entre método Bobath e equoterapia no controle postural em crianças entre 6 meses a 10 anos de idade com Síndrome de Down: revisão literária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 3751 – 3760, 2024.

ESCÓSSIO, Drielly *et al.* Atuação fisioterapêutica na estimulação precoce em crianças com Síndrome de Down: método Bobath. **Diálogos Interdisciplinares: Uma Ferramenta Importante na Produção do Conhecimento**, p. 25, 2023.

PEREIRA, Allicia Custódio; SANTOS, Marília Celestino Carvalho dos; XAVIER, Christiane Lopes. Método Bobath no tratamento fisioterapêutico de crianças com Síndrome de Down: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e572101523292 – e572101523292, 2021.

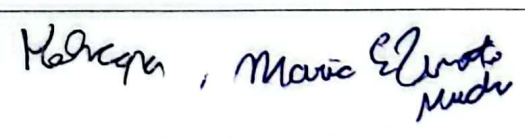
RODRIGUES, Ana Carolina; SILVA, Fernanda de Souza. Eficácia do método Bobath na melhora do controle postural de crianças com Síndrome de Down: estudo de caso. **Anais New Science Publishers**. Editora Impacto, 2024.

SANTOS, Clistenis Clênio Cavalcante *et al.* A influência do método Bobath no tratamento de crianças com Síndrome de Down: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e15911124964 – e15911124964, 2022.

TCC FISIOTERAPIA 2025/2
ANEXO 3: Ficha de Acompanhamento em Orientações

TÍTULO DA PESQUISA: ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO MÉTODO BOBATH NA MELHORA DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Acadêmico: Maria Eduarda Zenatti Mudri e Kezia Quintino Cerqueira	Prof Orientador(a): Tatiana Raquel Filipin

Data / Horário atendimento	Atividade	Assinaturas	
		Acadêmico	Professor (a) / Orientador (a)
30 / 07 / 2025 horário:	① Revisado o título do TCC.	Kezia Quintino maria eduarda z	
20 / 08 / 2025 horário:	② Feita correção na introdução e acrescentado mais informações sobre o método Bobath.	Kezia Quintino maria eduarda z	
29 / 08 / 2025 horário:	③ Ajustados os objetivos conforme orientação da professora.	Kezia Quintino maria eduarda z	
05 / 09 / 2025 horário:	④ Resultados e Discussão	Kezia Quintino maria eduarda z	
26 / 09 / 2025 Horário:	⑤ Orientação sobre Resultados e Discussão de Tabelas	Kezia Quintino maria eduarda z	
10 / 10 / 2025 horário:	⑥ Orientação Final	Kezia Quintino maria eduarda z	
/ / 2025 horário:	⑦		
/ / 2025 horário:	⑧		
/ / 2025 horário:	⑨		
/ / 2025 horário:	⑩		

Cascavel, 13 de novembro de 2025	
Data do protocolo da atividade	Ass. do Acadêmico

TCC FISIOTERAPIA 2025/2

ANEXO 2: Declaração de Inexistência de Plágio

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO MÉTODO BOBATH NA MELHORA DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eu, **Maria Eduarda Zenatti Mudri e Kezia Quintino Cerqueira**; na qualidade de aluno (a) do curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, declaro para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso apresentado em anexo, requisito para obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade. Declaro ainda que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e, portanto, não contém plágio.

Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo o uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerada plágio, e está sujeito à processo administrativo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

Cascavel, 11 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **KEZIA QUINTINO CERQUEIRA**
Data: 13/11/2025 10:12:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Kezia Quintino
Cerqueira**
10.898.648-1

Documento assinado digitalmente
 **MARIA EDUARDA ZENATTI MUDRI**
Data: 11/11/2025 17:13:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Maria Eduarda Zenatti
Mudri 12.709.668-6**

TCC FISIOTERAPIA 2025/2

ANEXO 1: Declaração de Revisão Ortográfica e Gramatical do TCC

Eu, Amanda Maria Elsner Matheus; RG 9.737.985-8; CPF 066.319.709-03; e-mail amandamaria.elsner@gmail.com; telefone (45) 99111-3685; declaro para os devidos fins, que foi feita correção ortográfica do artigo intitulado: **“ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO MÉTODO BOBATH NA MELHORA DA COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA”**; de autoria de **Kezia Quintino Cerqueira e Maria Eduarda Zenatti Mudri**; acadêmico(a) regularmente matriculado no curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

Por ser verdade, firmo o presente documento.

Cascavel, 12 de novembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 AMANDA MARIA ELSNER MATHEUS
Data: 11/11/2025 16:41:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Amanda Maria Elsner Matheus

Documento assinado digitalmente
 KEZIA QUINTINO CERQUEIRA
Data: 12/11/2025 17:12:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Kezia Quintino Cerqueira
10.898.648-1

Documento assinado digitalmente
 MARIA EDUARDA ZENATTI MUDRI
Data: 11/11/2025 16:47:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Maria Eduarda Zenatti Mudri
12.709.668-6